

20/09/2000 Benjamin Mandelbaum

No Shabat de 16 de Setembro, z u de Elul, comentando a parashá da shavua foi-nos mostrado pelo querido Milton a questão dos conselhos dados por Moshé Rabeinu como direções paternas, com prescrições e admoestações, a participação do minian lembrou das diferenças entre escutar e ouvir, Aron apontou para a Luz que nos ilumina o texto da torá e Rabi Nilton costurou inserindo-a na chegada dos Iamim Noraim. O Shabat resplandeceu.

A sincronicidade havia me levado antes a passagem da entrega dos 10 **Mandamentos** da Torá. Mandatos em andamento. A Torá Oral veio antes da escrita, transmitida diretamente por D'S ao povo, o qual não suportando a intensidade desta transmissão direta pediu ao Onipotente que cessasse e fizesse indiretamente através de Moisés, como está em Exodus .

O povo de Israel não estava sequer preparado para receber os Mandamentos de prima, pois na sua impaciência pelos 40 dias do vazio da ausência de Moisés idolatraram o bezerro de ouro. Nossos ancestrais tinham a crença da criança que se baseia no ver para crer. O desespero infantil é intenso ao sair do seu campo visual a pessoa querida.

Na fase primitiva a criança se esconde fechando os olhos pois acredita-se ao não ver não ser vista. Já no Shemá, diferentemente nossos olhos fechando-se, corando-se com as mãos, cobrindo-se com o manto sagrado do talit, protegem-nos das ilusão de ótica da matéria, nas miragens de nossa travessia pelo deserto da existência rumo a Terra Prometida. Ilusão como a do reluzir do ouro, ou do sol que podem-nos levar a cegueira dessa idolatria. A visão é o mais longícuo dos sentidos mas também altamente enganável, tal como o geocentrismo narcísico nos fazia crer sermos o centro do universo, ou do atual império das imagens da realidade virtual. Fechamos aqui os olhos de fora para abrimos os da alma. Ouvir o Shemá com a Neshamá.

O canto do Shemá chama Israel ao seu lugar de humildade clamando pela unidade divina, realiza também a integração do próprio povo que se debate com D'S, na etimologia da palavra Israel, o novo nome ganho por Jacó após a luta vitoriosa com o Anjo. Povo da dura cervix, que se cura do torcicolo narcísico ao se curvar humildemente.